



# HISTÓRIA DA ACÇÃO BÍBLICA NO ALGARVE

## 75 ANOS

*«É-me dado todo o Poder, no Céu e na Terra.*

*Portanto ide e ensinai todas as nações (...)*

*ensinando-as a guardar todas as coisas que vos tenho mandado.*

*E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos»*

*Mateus 28:18-20.*

*«Mas recebereis a virtude do Espírito Santo que há-de vir sobre vós.*

*E ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém,*

*como em Samaria e até aos confins da Terra»*

*Actos 1:8*



### **A igreja evangélica Acção Bíblica**

A Igreja Evangélica “Acção Bíblica” é fruto de um movimento de "despertamento espiritual" no País de Gales, Inglaterra, entre 1903 e 1906, e em sequência da consagração e do serviço para Deus de um homem que beneficiou desse acontecimento espiritual - **Hugh Edward Alexander**, escocês, que estudara anteriormente, num Instituto Bíblico, em Glasgow.

H. E. Alexander veio viver para a Suíça, onde tinha familiares e onde exerceu um ministério extremamente abençoado que levou à fundação de uma Obra Missionária com o nome de Acção Bíblica, (chamou-se inicialmente Aliança Bíblica).

No meio de uma intensa actividade evangelística com abundantes e sólidos frutos espirituais na Suíça de expressão francesa, num meio religioso profundamente afectado por ideias liberais e racionalistas nesse primeiro quartel do século XX, estabeleceu uma Escola Bíblica em 1920/21, posteriormente fixada em Cologny, perto de Genebra, e que se tornou num activo Centro missionário e evangelizador.

A pregação e o ensino bíblico da Acção Bíblica eram marcados pelas seguintes vertentes: **ganhar almas para Cristo através da pregação ousada e empenhada do Evangelho, espalhar a Palavra de Deus, afirmar inequivocamente a inerrância e a fidedignidade das Escrituras, lembrar a Vinda de Cristo como Esperança gloriosa da Igreja.**

Três textos bíblicos expressam os vectores fundamentais da sua Acção cristã: **Actos 1:8**, a Evangelização, **Génesis 13:14-15**, a dinâmica missionária e **Jeremias 1:18-19**, o combate pelos Fundamentos da Fé.

A par disto havia o empenho muito grande na **distribuição e entrega das Escrituras**, o que levou à criação de uma *Sociedade Bíblica*, e de várias livrarias chamadas "**Casa da Bíblia**" em diversas partes do mundo.

Entretanto o talento musical do Sr. H. E. Alexander criou toda uma **hinnologia** de letras espiritualmente muito ricas e com melodias de cunho próprio e original. Dezenas desses hinos estão vertidos em português. A pregação contrastava, nos primeiros tempos da vivência da Acção Bíblica como Obra missionária e evangélica, com a linguagem um tanto difusa e emocional e mesmo de traços liberais que caracterizava alguns outros meios protestantes.

A Acção Bíblica estendeu-se como actividade missionária à vizinha **França** naturalmente, e também à **Itália**, à **Espanha** e a **Portugal**. Assim como à **África** nomeadamente às nações de expressão francesa, na zona equatorial ocidental, ao **Brasil**, e à **Bolívia**,



### **O Senhor Samuel Matthey**

O Senhor **Paul-Samuel Matthey** nasceu em 25 de Fevereiro de 1900, em La Sagne, no Cantão de Neuchâtel, Suíça. Converteu-se aos 16 anos pela leitura da Bíblia, em especial do capítulo 8 da Carta aos Romanos, segundo ele contava. Foi um período de despertar espiritual na Suíça de fala francesa, em que Deus usou de forma especial o referido evangelista escocês, Hugh Edward Alexander, o qual, fundou uma Escola Bíblica no Ried e mais tarde em Cologny perto de Genebra, à beira do Lago Lemán, como já foi referido. O Sr. Samuel Matthey frequentou essa Escola Bíblica em 1923. Era o 4º ano de existência da dita da Escola, hoje "Instituto Bíblico".

Nesse ano passou por essa Escola um português, o Prof. **João Coelho**, que vivia na Figueira da Foz, cuja filha, Lídia Dubois-Coelho também frequentava a mesma Escola.

O Professor João Coelho deu a conhecer aos alunos as grandes necessidades de Portugal, em termos evangelísticos e o Sr. Matthey respondeu a esse apelo. De tal forma que em Novembro de 1923 embarcava em Bordéus, rumo a Portugal com mais seis jovens; entre eles uma **Mademoiselle Mange**, filha do então Consul suíço em Lisboa, **Melle Rose Petit** que se tornaria mais tarde a Esposa do Sr. **Charles Mathez**, tornando-se missionários da Acção Bíblica em Lisboa e noutros locais, **Lídia Coelho**, mais tarde casada com um jovem **Dubois**. Estes dois partiram depois como missionários para o Egipto, e mais tarde para o Canadá, tendo mesmo servido Deus noutros países. O marido de Lídia era Tio de **Paul-André Dubois**, missionário em Portugal nos anos sessenta e setenta. Outros desses que viajavam no referido Barco foi o Sr. **Charles Kohler**, com a sua noiva, **Sylvie Sanbuch**, que já estivera em Portugal como agricultor em Massamá, na região de Sintra, e que terá sido talvez o primeiro membro da Acção Bíblica a viver em Portugal.

O barco enfrentou uma tempestade no Golfo de Gasconha, sofreu algumas avarias e teve de aportar em Leixões. No cais, perante marinheiros e estivadores deram um primeiro testemunho público em terra portuguesa, terra missionária e cantaram o conhecido hino **«Foi na Cruz, foi na Cruz onde um dia eu vi meu pecado castigado em Jesus»**.

Em Lisboa esperava-os naturalmente o Sr. João Coelho, que já arranjava lugar numa empresa na Figueira da Foz para o Sr. S. Matthey. E este partiu na própria noite do dia da chegada para a Figueira. E lá trabalhou ano e meio. Depois voltou à Suíça e tornou a regressar em 1925 já como evangelista com a garantia de sustento a tempo inteiro por parte de um grupo de crentes suíços, da Acção Bíblica. Desta vez viajou de comboio e ainda passou por Paris para ajudar, durante um mês, em certos trabalhos na Casa da Bíblia.

Em **Lisboa** ficou morando com o Casal Charles Mathez, na Rua Sebastião Saraiva Lima, 63, 3º. Foi nesse Apartamento que sentiram, por volta de 1928, um tremor de terra que abalou toda a Capital. Abriram uma **Casa da Bíblia na Avenida Visconde Valbom** mas que acabou por fechar mais tarde. Os três arrendaram uma pequena Sala para pregação pública do Evangelho em **Palma de Cima**, e logo a seguir em **Palma de Baixo**, Lisboa. Terão



sido portanto essas as primeiras salas de testemunho público evangélico da Acção Bíblica. É evidente que em Lisboa havia outras Salas de pregação de outras Congregações mais antigas. Os nossos missionários abriram também uma pequena loja, com uma Sala para encontros evangelísticos nas traseiras, na **Costa da Caparica**, então uma aldeia piscatória que começava a ser uma estância balnear bem concorrida, na outra margem do Tejo mas virada para o oceano. Por fim abriram a Sala do **Alto do Pina**, rua Moraes Soares, Alto de São João, Lisboa, em Agosto de 1926. No ano seguinte vinha a Lisboa o Evangelista, Sr. H. e. Alexander.

A actividade do Sr. Samuel Matthey repartia-se entre visita a mercados e feiras e acção bíblica directa, a que se chamava “colportagem” E estabeleceram-se postos de pregação regular do Evangelho em **Cascais e Sesimbra**. Vários relatos missionários dessa época podem ler-se no livro “*Poder do Evangelho em Portugal*”. Em 1927 o Sr. Matthey adoeceu com febre tifóide e nesse mesmo ano deu-se uma revolução sangrenta, com focos em Lisboa e no Norte. Em 1930 a Costa da Caparica foi varrida por uma tempestade muito forte que destruiu habitações e barcos. Os nossos missionários lá acorreram para dar ajuda material, apoio e conforto espiritual às vítimas. E foi nesse mesmo ano, em 20 de Setembro, que o Sr. Matthey **casou na Suíça com a Dona Emy**.



### **O Casal Matthey no Algarve**

A **12 de Novembro de 1930** desembarcavam em Faro pelas 16 horas vindos de Lisboa, de comboio, tendo-se alojado numa **Pensão perto do Largo da Alagoa, chamada «Palácio das Lágrimas**, na Rua Castilho. Era o prédio onde hoje está instalado o radiologista Dr. Sancho. Nessa mesma rua, num 1º andar do nº 14 existia uma das várias sinagogas de Faro.

Não era a primeira vez que o Sr. Matthey vinha ao Algarve e ficava nessa Pensão. Em **Fevereiro de 1926** tinha vindo até ao Algarve com o Sr. **Kohler** que pretendia também desenvolver uma actividade como agricultor. Vieram com as suas bicicletas e desembarcaram em Tavira onde os esperava o Sr. **Arduino Correio** vendedor itinerante da Sociedade Bíblica. Durante três semanas percorreram todo o Algarve vendendo as Escrituras e falando do Evangelho de Cristo. Veio ainda de novo ao Algarve, em Junho de 1930, pouco tempo antes de casar, desta vez acompanhado do Sr. **Paul Vallon**, jovem suíço, que foi mais tarde Secretário-geral da já referida Sociedade Bíblica

**Faro** era uma pequena cidade, pacata, de uns 12 000 habitantes. Não havia no Algarve Congregações ou testemunho evangélico permanente, a não ser na área de Portimão onde nos consta que havia crentes que se reuniam numa “Assembleia de Deus”. Mas o Algarve era visitado com frequência pelos vendedores itinerantes da Sociedade Bíblica. Temos um postal escrito de Faro por um crente, em **1901**, falando de **Conferências evangélicas em São Brás de Alportel e em Faro**.

Voltando ao dia 12 de Novembro de 1930, o casal Matthey procurou durante 15 dias uma casa com um mínimo de condições. Não encontravam nenhuma com casa de banho! Por fim falaram-lhes numa, na que é hoje a



rua Cândido Guerreiro, o nº 12, que se mantém ainda hoje como era então. Aí ficaram sete anos. Pagavam 250 escudos de renda. E, por exemplo, a nossa querida Irmã na Fé, **Dona Julieta Correia** filha de um conhecido e óptimo fotógrafo da baixa de Faro, lembra-se das lições bíblicas para um grande grupo de crianças que a Dona Ema Matthey aí dava, além de reuniões familiares de estudo da Bíblia.

Em 1931 chega o **Sr. Jean Buhler**, de 30 anos de idade, que tinha estado no Brasil e fizera recentemente uma Sessão de estudo na Escola Bíblica de Cologny. Foi um “braço direito” do Sr. Matthey. Era um homem empenhado, perseverante no seu testemunho cristão. Dava lições de línguas, era muito bem recebido por toda a gente e pelas melhores Famílias da Região. Ainda hoje encontro pessoas que falam dele com saudade, e referem a Acção Bíblica como «os protestantes ali, do Sr. Buhler...».

O Sr. Buhler, mais tarde, em 1935, instalou-se num quarto na Rua do Pé da Cruz, numa casa pertencente a uma Senhora de nome Ana Ortigão. Uma casa grande, com muitas divisões, dois pisos. O Casal Matthey arrendou-a por 200 escudos. Fizeram reparações e começaram logo com reuniões públicas. Uns meses depois, eles próprios foram lá morar, em 1937. Mas a proprietária ainda ocupava a outra metade da habitação. Só em 1952 toda a casa pôde ser adquirida pela Acção Bíblica.

Em 1933 receberam o **seu primeiro carro, um Ford**, do qual ainda alguns de entre nós nos lembramos. Custou 20 contos de reis! Um crente suíço, amigo deles, o Sr. Voumard, viera visitá-los. Foram a Vila Real de Santo António. No regresso tiveram de esperar tanto tempo pelo autocarro de carreira que ali mesmo ficou decidida a oferta de um carro para as deslocações do casal missionário no Algarve. No preço estava incluído o ensino da condução. Em seis lições o Sr. Matthey aprendeu a conduzir. Fez exame e obteve a Carta. Belos tempos! Só que a circulação nessa época não era bem a mesma de hoje ...

Entretanto houve localidades onde o renovo espiritual foi intenso e o interesse pelo Evangelho e pela Palavra de Deus agrupou pequenas multidões, como o caso de **Bordeira e de Olhão**. O **Sr. Torres** era um pregador oriundo de Bordeira muito querido do povo que o ouvia sempre com agrado. A história da sua conversão a Cristo foi paradigmática: era sacristão na terra em que vivia. Um dia comprou uma Bíblia a um vendedor itinerante. Foi falar com dois amigos seus, com o Senhor Moleiro, proprietário e industrial, e com o Senhor Ferreira, o célebre acordeonista, puseram-se a ler o texto sagrado e ficaram presos ao conteúdo. Tempos depois aparece o Senhor Matthey na localidade anunciando a Boa Nova da Salvação em Cristo. Foi imediata a aceitação e o entusiasmo! E como essas, tantas almas estavam sedentas de Verdade e do esclarecimento transmitido pela Luz da revelação de Deus. O **Sr. João Bexiga**, reconhecido e apreciado acordeonista, também de Bordeira e um dos que aceitou Cristo no seu coração quando ainda era jovem, lembra-se bem disso tudo! Em Olhão, boas Famílias da classe média alta, ouviram e receberam o Evangelho de coração aberto, como por exemplo o caso de parte dos Proprietários da “**Conserveira do Sul**”. O **Sr. Humberto Ferreira**, falecido ainda novo, foi um vivo colaborador na Obra de Deus.

Houve gente que aprendeu a ler para poder ler as Escrituras, como por exemplo, o casal Dias, avós do Sr. Humberto Ferreira!



O testemunho público evangélico era muitas vezes dado ao ar livre, na rua em localidades periféricas e da serra do Caldeirão, onde o casal Matthey se fazia acompanhar por um grupo de jovens para cantarem hinos e testemunharem precisamente ao ar livre.

Mas a contestação fanática fazia-se sentir, naturalmente. Era algo que estava mexendo com a Sociedade, com as gentes, as suas condutas, as suas credices populares, a sua religiosidade ritual, superficial, obscurantista. Foi necessário muita coragem, ousadia e entrega. Houve mesmo **casos de detenção pela Polícia**. E houve também **pedras atiradas com raiva**, aos que chegavam a uma terra para falar de Cristo. Ao que pode chegar a ignorância fanática!

Um colaborador faleceu num acidente com a sua bicicleta, o Sr. Lopes, quando ia falar do Evangelho a um ponto de pregação.

*«Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria.*

*Aquele que leva a preciosa semente,*

*andando e chorando,*

*voltará sem dúvida com alegria,*

*trazendo consigo os seus molhos» !*

**Salmo 126:5 e 6.**

### **Colaboradores directos do Casal Matthey**

O Casal suíço **Robert Spichiger**, ele alfaiate em Faro, que foram igualmente um grande apoio para o Sr. Samuel Matthey, decidiram, nos anos depois da 2ª Guerra Mundial, ir para Mértola donde irradiaram por todo o Baixo Alentejo em acção missionária de evangelização pioneira. Fizeram uma intensa e frutuosa acção evangélica nas décadas em que ali trabalharam.

Nos anos 60 a Acção Bíblica, no Algarve, recebeu o reforço da **Família Bruderer, um Casal, o Sr. Victor e Esposa (Suíça) e o Sr. Hugo**, solteiro. A Família vendeu as suas fábricas no Brasil, os Pais estabeleceram-se na Suíça, donde eram originários e os dois filhos, que nomeámos, vieram reforçar o trabalho evangélico aqui. Durante uns bons anos.

Nós próprios, que narramos estes factos, milha Mulher e eu, viemos também, em 1964, para o Algarve depois de uma formação de dois anos cada um na Escola Bíblica do Roc, Coligny, em decisão tomada formalmente de servir o Senhor no Algarve. E estabelecemo-nos em Faro onde exercemos a nossa actividade no ensino secundário, no então Liceu. Minha Mulher tinha sido em solteira uma ajudante constante do Casal Matthey nas suas andanças evangélicas por aqui, apoiando-os também com a sua boa voz, nos cânticos, e ensinando as crianças. E depois nós dois, agora casados, secundámos o Sr. Matthey domingo após domingo e também à semana. Ainda



me lembro de muitas Feiras e Mercados, de uma ponta a outra do Algarve, em que, com o Sr. Buhler, vendemos e espalhámos centenas e centenas de exemplares das Escrituras bíblicas, ainda eu era solteiro e também durante o tempo em que fiz parte do meu serviço militar no CISMI de Tavira.

Outros colaboradores portugueses deram também muito das suas vidas para espalhar a Boa Nova de Cristo entre os algarvios.

A Acção Bíblica chegou a ter **mais de 40 postos de pregação**, sobretudo no Sotavento mas também no Barlavento, da Serra à costa, postos que consistiam por vezes numa **simples cozinha ou salinha** cedida com alegria por uma família desejosa de ouvir falar de Cristo. E esses “postos” eram visitados regularmente, uma ou mais vezes por mês, por todos nós. Essas cozinhas ou salinhas familiares tinham assistências que chegavam às 30 pessoas ou mais. Em cada verão havia “**acampamentos**” para a juventude, lá para os lados de **Monte Gordo**. Às iniciativas em que se espalhavam exemplares das Escrituras e se anunciavam as Boas Novas da Salvação em Cristo chamava-se, nesse tempo, “Saídas de Acção”.

Por volta de 1970 veio o jovem Casal, **Sr. Heinz Muhleim e Esposa**, para o Algarve em vistas de substituir o Casal Samuel Matthey que começavam a estar cansados, depois de mais de 40 anos de serviço ininterrupto e consagrado. Também o **Sr. Ernest Eicher**, com a Esposa, no final dos anos 70 se estabeleceu aqui e se tornou num grande apoio para as igrejas do Algarve.



### **O novo perfil do Algarve**

O Algarve tinha agora um novo perfil, politicamente, socialmente, culturalmente. Já não era a Província atirada lá para o sul. Tornou-se um grande pólo de atracção turística. Encheu-se – nem sempre ordenadamente – de Hotéis e estâncias de lazer. A costa tomou outro aspecto. Portugal também, de repente, descobriu o “*eldorado das férias no Algarve*”. Ter “casa no Algarve” passou a ser um luxo e sinal de promoção social. As praias regurgitaram de gente. Também a emigração mexeu com a população. A mentalidade já não era a mesma. O Poder Autárquico, depois do 25 de Abril de '74, vitalizou, impulsionou, civilizou a vida local.

E contudo o Evangelho continuava a responder às mesmas necessidades interiores, do coração, dando as mesmas certezas de sempre, através de Cristo e das Escrituras, trazendo a resposta de sempre ao pecado corruptor e arruinador de vidas.

Em 1980, após meio século de serviço dedicado, paciente, o Casal Matthey regressou à Suíça para descansar e de lá o Senhor Deus os chamou à sua Presença. Aí escreveu o seu livro, já mencionado, «**PODER DO EVANGELHO EM PORTUGAL**», baseado nos próprios relatos missionários, para oração, que enviava para a Suíça, edição da sua responsabilidade, financiada por uma Irmã em Cristo que quis assim dar um donativo significativo para a Obra de Deus. Esse livro continua à venda no local de venda de livros da igreja da AB na rua do Pé da Cruz, 12 em Faro.



A **Acção Bíblica reestruturou**, a partir dos anos 90, as suas Congregações, estabeleceu **Pastores**, devidamente formados, e **Anciãos**, assim como uma membrasia responsável. Formaram-se “igrejas locais”, menos numerosas que os tais 40 e tal postos de pregação é certo, mas com uma acção intensa e regular com crianças, jovens, com casais e famílias, através da qual se regeneraram vidas pela força do Evangelho de Cristo e se deu sentido a existências, pelo Poder da Palavra de Deus. Sem dúvida que a Sociedade algarvia também beneficiou muito com isso! E outras igrejas evangélicas foram aparecendo, foram-se formando e trabalhando activamente por Cristo. As auto-estradas facilitaram a coesão estrutural e espiritual entre os diversos Sectores nacionais da Acção Bíblica



### **A Acção Bíblica hoje**

Hoje, setenta e cinco anos depois, a ACÇÃO BÍBLICA é uma Fraternidade de igrejas locais, que procura adaptar-se aos tempos actuais sem perder as linhas mestras da sua vocação inicial. As Congregações locais AB estão **filiadas na Aliança Evangélica Portuguesa**, assim como os seus Pastores, e procuram ter com as outras comunidades, instituições e obras evangélicas uma relação fraterna de comunhão espiritual. As igrejas locais da AB estão caminhando para uma certa autonomia dentro da família espiritual AB, procurando adaptar-se ao que se espera que venha a ser o enquadramento legal da futura Lei de Liberdade Religiosa e tem ainda a característica de serem lideradas basicamente por um Conselho de Anciãos e por uma Assembleia de Membros. Deverão ter brevemente aprovados estatutos autónomos por cada Congregação local. O Conselho de Anciãos é moderado por um Ancião remunerado a tempo inteiro, o Pastor. Há contudo estruturas e princípios básicos de Doutrina e de Administração que estabelecem a coesão entre as diversas igrejas locais AB. Actualmente integra o corpo de Pastores um casal de missionários suíços, Pierre e Yvonne Cuche, que são sustentados por igrejas suíças.

As nossas Congregações no Algarve e “Missões” (pontos de pregação regular do Evangelho) são Faro, com Bordeira, Olhão, com Vila Real de Santo António, e Bias, com Fuzeta e Moncarapacho.

A AB tem em Bias, a 5 km a oeste de Olhão, um **CENTRO EVANGÉLICO** que funciona já há quase três décadas, onde se realizam grandes Encontros centralizados, Retiros, Estágios de verão, para Jovens e Adultos, aberto também a outras Comunidades bíblicas evangélicas, e que tem condições para receber indivíduos e pequenas famílias para repouso e retiro espiritual. Há planos para a renovação e modernização deste Centro.

Só Deus o sabe, e com certeza que um dia nos serão revelados os frutos dessa frutuosa “acção bíblica” durante estes 75 anos, este tempo em que a nossa família espiritual se formou e cresceu para honra de Deus.

*(Texto da responsabilidade de João e de Henriette Pinheiro)*